



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

GESTÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFMG

PAULA DIAS OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

paulaoliveira@reitoria.ufmg.br

CAMILA MAGALHÃES DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

camilams12@gmail.com

RESUMO

O presente artigo descreve o projeto de extensão universitária Leve Arte, realizado pelo curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto parte da identificação de uma demanda de interação da área de conhecimento a qual os alunos representam - a Dança – com a universidade e para além dela. Para isso, o Leve Arte promove anualmente atividades gratuitas de cunho artístico e científico para toda a comunidade, proporcionando uma formação complementar crítica e continuada, necessária tanto para os discentes como para a comunidade acadêmica e externa à universidade. Este trabalho apresenta a experiência do Leve Arte, que se mostra inovadora como forma de gestão de projetos universitários, uma vez que é gerenciado em todas as suas etapas pelos discentes do curso. Para desenvolvimento deste estudo, utilizou-se a pesquisa descritiva e a investigação dos dados coletados em registros oficiais do projeto e de depoimentos de discentes e docentes participantes. Esse material comprovou a formação diferenciada dos alunos participantes do Leve Arte, tomados como protagonistas desse processo.

Palavras-chave: Artes; Dança; Educação; Cultura; Gestão.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária figura como um dos pilares do conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que deve nortear as atividades formativas do ensino superior no Brasil (BRASIL, 1997). Dentre os desafios da gestão da extensão, configura-se a flexibilização da relação professor-aluno em seus processos, bem como a busca por inovação em técnicas e procedimentos que integrem o conhecimento e a formação na vivência dos agentes envolvidos.

Partindo deste preceito, o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais abriga, desde 2011, o projeto de extensão Leve Arte, que tem em sua configuração um formato inovador na gestão de projetos, uma vez que foi concebido e é gerenciado pelos discentes do curso.

Atualmente, sua programação proporciona aos discentes envolvidos, comunidade acadêmica e comunidade externa uma variedade de atividades que incluem: aulas abertas, intervenções artísticas, oficinas de dança, mostra coreográfica, mesa de debates, divulgação científica e interação com o meio artístico. Em 2015, a quinta edição do Leve Arte envolveu a participação direta e indireta de cerca de 80 discentes, docentes e coordenação da Licenciatura em Dança, discentes da Escola de Belas Artes e da Escola de Música, bem como de um público participante de estimado em 3000 pessoas.

A configuração da gestão do projeto, conduzida em todas as suas fases pelos discentes, caracteriza um deslocamento na relação pedagógica aluno-professor, posicionando o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem e atribuindo ao professor orientador a figura de co-participador no processo de gerenciamento.

Desta forma, o presente artigo se propõe a apresentar e investigar os parâmetros de concepção e gestão do projeto Leve Arte, observando as peculiaridades no desenvolvimento de suas atividades e os processos desenvolvidos no âmbito da gestão de projetos universitários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

Figurando legalmente no preceito constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a extensão universitária constitui um dos pilares da educação superior no Brasil. Para fins de normatização, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aponta como uma das finalidades deste nível de ensino, em seu Art. 43, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

A extensão se caracteriza pela realização de atividades que promovem a interação entre a universidade e o contexto que a cerca. Esta definição se complementa com o agrupamento de diretrizes que devem orientar a concepção de ações de extensão, quais sejam: a relação social de impacto, a bilateralidade, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (CORRÊA, 2003).

A relação transformadora e dialógica entre a Universidade e a Sociedade, enquanto objetivo da extensão, constitui atividade produtora de conhecimento, uma vez que apresenta a potencialidade de melhora na capacidade técnica e teórica dos indivíduos envolvidos e atingidos por seus processos (FORPROEX, 2012)

Observadas as disposições legais acerca da efetiva inserção da extensão nas universidades brasileiras, políticas públicas de incentivo e fomento, como o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), têm acrescido relevância em quantitativo de recursos investidos e qualidade das ações desenvolvidas (FORPROEX, 2012).

Corrêa (2003) aponta que a extensão, como uma das experiências acumuladas em ensino, pode possibilitar o deslocamento do eixo pedagógico professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, posicionando o professor como co-participante orientador. Tal reconfiguração da interação entre alunos, professor e comunidade externa à universidade proporciona, no âmbito formativo do aluno, a valorização de aspectos qualitativos. Desta forma, a vivência torna a avaliação um processo prospectivo e formativo.

Com o crescente investimento, bem como o reconhecimento progressivo das potencialidades da extensão universitária, a execução de um projeto de extensão requer de seus gestores empenho político e criatividade institucional, a fim de desenvolver uma gestão alinhada com valores e interesses sociais. Outrossim, a gestão da extensão gera impactos na vivência dos agentes que nela atuam, proporcionando o contato com tecnologias e conhecimentos que crescem na formação acadêmica e profissional.

2.2. O PROJETO LEVE ARTE

2.2.1. JUSTIFICATIVA

A história da inserção da Arte como componente obrigatório no ensino básico é sobremodo recente no contexto educacional brasileiro. Ainda que a presença dessa área de conhecimento figurasse anteriormente no ambiente escolar, apenas em 1996, com a promulgação da Lei nº 9.394, intitulada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Arte passa a ser conteúdo obrigatório. O texto legal dispõe, em seu Art. 26, § 2:

“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996)

Posteriormente à promulgação da LDB, o Ministério da Educação publicou, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o objetivo de instruir a formulação de projetos educacionais e constituir “referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular” (BRASIL, 1997, p. 10).

Em sua publicação dedicada ao ensino de Arte, os PCNs destacam as quatro linguagens a serem trabalhadas enquanto conteúdo: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Desta forma, o documento sinaliza a inserção da Dança como área de conhecimento na educação formal das crianças e jovens brasileiros, apontando que:

A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. (BRASIL, 1997b, p. 50)

Apesar do arcabouço legal e normativo fornecidos pela LDB, PCNs e demais documentos que legitimam a Dança como conteúdo curricular, sua efetiva inserção nas escolas é rara de ser observada. Tal configuração se dá, por um lado, pelo não reconhecimento da Dança como área de conhecimento por parte dos gestores escolares, e por outro, pela carência de professores habilitados (BRASIL, 1997b, p. 24). Soma-se a este cenário a recente história acadêmica da Dança, que teve seu primeiro curso superior fundado na Universidade Federal da Bahia em 1956 e o crescimento significativo da oferta em outras instituições somente a partir da segunda metade da década de 90 (MOLINA, 2008, p. 15).

Além dos desafios educacionais da contemporaneidade, o histórico do ensino de Arte e da Dança no Brasil reflete o desafio que o professor licenciado em Dança irá encontrar em sua atuação nas escolas. É muito provável que este professor venha a atuar profissionalmente em instituições que nunca ofertaram efetivamente a Dança enquanto linguagem das Artes. Assim, este professor percebe a incumbência de apresentar a área de conhecimento para os gestores e comunidade escolar – que veem na Dança uma área desconhecida na educação e comumente estereotipada.

Para tanto, é fundamental que o aluno de Licenciatura em Dança encontre em sua formação – além da preparação como docente, artista e pesquisador – experiências e vivências que o preparem para este diálogo com a escola. Desta forma, a interação com as diversas áreas de conhecimento no contexto da universidade, com a produção artística e com os movimentos políticos, é essencial para que o futuro professor compreenda sua representatividade e sinta-se seguro para assumir este desafio em seu trajeto profissional.

O projeto Leve Arte, abrigado pelo Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais, surgiu como resposta a esta demanda por formação complementar crítica e continuada, necessária tanto para os discentes como para a comunidade acadêmica e externa à universidade.

2.2.2. HISTÓRICO

Concebido em 2011, o Leve Arte foi uma iniciativa proposta pelos alunos do Curso de Licenciatura em Dança da UFMG ainda no primeiro ano de existência da graduação. Uma vez cursando uma graduação recém-implantada, os discentes identificaram a necessidade de interação da área de conhecimento a qual representam – a Dança – com a universidade e para além dela, de forma a viabilizar experiências complementares para o percurso formativo enquanto artistas-pesquisadores-professores.

Desta forma, o projeto foi idealizado sob a orientação do Prof. Dr. Paulo José Baeta Pereira, com apoio dos demais membros do corpo docente e ampla participação dos futuros licenciados em todas as fases da realização do projeto. Assim, a identificação de objetivos e o desenvolvimento das ações reflete diretamente o protagonismo do corpo discente na identidade da proposta.

Em sua edição de 2015, o evento do Leve Arte, realizado em abril e maio do referido ano, promoveu:

- Aulas Abertas conduzidas pelos licenciandos;
- Intervenções artísticas no campus Pampulha e na cidade de Belo Horizonte
- Oficinas de dança com professores convidados;

- Oficinas de dança com professores do curso de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro;
- Mostra Coreográfica de trabalhos desenvolvidos pelos alunos dentro do curso alunos do curso;
- Mostra de Dança dos alunos do Centro Pedagógico da UFMG;
- Mesa de Debates com professores e artistas convidados;
- Mostra de Vídeo-Danças produzidos pelos alunos do curso

Nesta edição, o evento contou com a participação voluntária de grande parte alunos do curso de Licenciatura em Dança, de alunos de demais cursos da Escola de Belas Artes, do Mestrado em Artes, de ex-alunos, do corpo docente da Licenciatura em Dança e de artistas convidados. O público alcançado, estimado em cerca de 3000 pessoas, abrangeu, além da comunidade externa, membros da comunidade universitária, dentre alunos de graduação, pós-graduação e ensino básico, corpo técnico-administrativos e corpo docente das mais diversas áreas de conhecimento.

Dada a crescente dimensão das ações, o Leve Arte conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, da Escola de Belas Artes, do Centro de Extensão da Escola de Belas Artes, do Centro Pedagógico da UFMG e do Colegiado do Curso de Dança da UFMG.

A realização do Leve Arte pelo quinto ano consecutivo firmou o projeto como uma referência na Escola de Belas Artes, onde, segundo o Coordenador do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança, Prof. Dr. Arnaldo Alvarenga “embora tenha nascido dentro do curso de Licenciatura em Dança, terminou por mobilizar estudantes de outros cursos para a sua efetivação (Teatro, Artes Visuais, Música etc...) atingindo um contingente expressivo de profissionais e demais interessados fora do espaço acadêmico”¹.

3. METODOLOGIA

Enquanto pesquisa descritiva, este estudo objetiva relatar e analisar fatos, eventos e acontecimentos pesquisados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), de forma a discorrer sobre a experiência gerencial na execução de projeto de extensão universitária Leve Arte. Para tanto, a investigação parte da observação das autoras, que, além de pesquisadoras do projeto, são participantes ativas em sua concepção e efetivação.

Para a coleta de dados, foram utilizados relatos escritos de discentes e docentes participantes do projeto, onde é registrada a percepção individual acerca das atividades realizadas em suas diversas edições. Para fins de investigação das ações desenvolvidas, foi realizado o levantamento de documentos, publicações e registro de imagens do projeto, que constituem conteúdo para a análise do desenvolvimento das diversas etapas do Leve Arte.

Uma vez que os aspectos apresentados ao longo do trabalho se baseiam nos relatórios e registros das percepções dos participantes, bem como na pesquisa documental desenvolvida, a abordagem utilizada para pesquisa é qualitativa. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), tal enfoque tem como objetivo o aprofundamento nas questões que envolvem um fenômeno, buscando o entendimento do objeto sem, necessariamente, apresentar um resultado mensurado.

¹ALVARENGA, Arnaldo. Depoimento. [28 de junho de 2015]. Entrevista concedida às autoras.

O projeto de extensão universitária objeto deste estudo, denominado Leve Arte, é realizado no contexto do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais, abrigado na Escola de Belas Artes. Atualmente, o projeto conta com a participação direta e indireta de cerca de 80 discentes, docentes e coordenação da Licenciatura em Dança, discentes da Escola de Belas Artes e da Escola de Música, bem como de um público participante de estimado em 3000 pessoas.

Dada a abrangência do alcance das atividades do projeto, optou-se pela amostra não probabilística, representando uma parte da população. Assim, o estudo apresenta o contexto de realização do projeto, bem como a análise acerca das estratégias de gestão de projetos de extensão universitária.

4. LEVE ARTE E A GESTÃO DE PROJETOS UNIVERSITÁRIOS: INTERSEÇÕES

O diferencial da gestão do Leve Arte é o protagonismo dos alunos frente ao projeto, que foi criado a partir da sugestão do corpo discente e que é gerenciado, em todas as suas fases, pelos mesmos. O aluno participante tem a oportunidade de vivenciar e executar as diversas etapas de gestão de um projeto: planejamento, execução, pós-produção e atividades de avaliação do mesmo. Todas as decisões relativas a essas etapas são tomadas pelos próprios alunos, reunidos em torno da comissão organizadora do evento e em diferentes grupos de trabalho. Assim, a orientação aos organizadores por parte do grupo docente do curso de Dança (professor orientador e colegiado) assume um caráter secundário dentro do Leve Arte. Somente após a formulação de todo o escopo do projeto é que esse grupo discente toma conhecimento das decisões e direcionamentos tomados pelos alunos e decide se aprova ou não as diretrizes do projeto para aquela edição².

A estruturação das atividades inspira-se no conceito de aprendizagem colaborativa proposta pelo modelo *ProblemBased Learning* (PBL). O PBL é uma estratégia pedagógico-didática centrada no aluno e na proposição de problemas que possibilitem o seu processo de ensino-aprendizagem. Segundo Metodologia [ca 2000]: “Um dos fundamentos principais do método é que devemos ensinar o aluno a aprender, permitindo que ele busque o conhecimento nos inúmeros meios de difusão do conhecimento hoje disponíveis e que aprenda a utilizar e a pesquisar estes meios.”³. Nessa perspectiva, o aluno tem a possibilidade de atuar como protagonista em seu processo de aprendizagem.

Desse modo, mais do que somente executar um projeto pré-elaborado, os alunos participantes tem a oportunidade de decidir, gerenciar e organizar todas as etapas do projeto de forma autônoma, tais como:

- A fase de concepção e planejamento das atividades;
- A captação de recursos e apoio institucional;
- As operações logísticas relacionadas ao espaços de realização do evento;
- As decisões de ordem financeira e de procedimentos administrativos para alocação de recursos;
- A curadoria e contato com artistas convidados;
- A divulgação e promoção do evento em diversas mídias;

² Caso haja oposição em algum ponto do escopo, os alunos são orientados para que seja efetuada a sua reformulação.

³Universidade Estadual de Londrina. *Metodologia do Ensino de Química e Estágio Supervisionado I*. [ca2000], p. 2.

- A proposição de apresentação de trabalhos artísticos e didáticos;
- A proposição e/ou participação em aulas abertas e workshops;
- O contato com a produção científica na área de Artes e Educação;
- A fruição;
- Registro e arquivamento do acervo visual e audiovisual do evento;
- Procedimentos de acompanhamento e avaliações parciais e finais.

A identidade coletiva e democrática do Leve Arte e a coesão entre o coordenador acadêmico do projeto, alunos e corpo docente criou, ao longo da história do projeto, um sentimento de autorialidade e pertencimento por parte de seus integrantes. Assim, o grupo identifica a realização do projeto como conjunta, pertencente a todos indivíduos que integram o Curso de Licenciatura em Dança.

4.1. PROCEDIMENTOS GERÊNCIAIS

Seguindo as diretrizes propostas pelo PBL, as atividades do projeto incluem a constituição de grupos de trabalho, pesquisas, reuniões, operações de ordem administrativa, efetivação das ações, acompanhamento e procedimentos de avaliação.

A cada entrada de uma nova turma no curso de Licenciatura em Dança, novas óticas e vivências se somam e transformam o projeto. Os alunos veteranos usam sua experiência na organização do festival dos anos passados para ensinar e transmitir o histórico das atividades para os calouros. Por sua vez, esses calouros, contribuem com novas ideias, sem os vícios do que deu certo nas edições passadas. Nos cinco anos de realização do projeto, foram adicionadas, transformadas e reforçadas diversas ações. O evento é, portanto, orgânico e vivo no que se refere à evolução do escopo do projeto, que é modificado a cada edição.

As atividades são desenvolvidas, em um primeiro momento, a partir de compilação de dados e análise das edições anteriores, que são apresentadas no segundo semestre de cada ano aos alunos ingressantes no curso. Dessa forma, desde o primeiro contato com curso, o aluno tem conhecimento do projeto e pode buscar formas de se integrar. Na sequência, é dado início a um ciclo de reuniões, de convocação geral e livre adesão, com o objetivo de levantar questões-problema, debater formas de ação e definir o escopo do evento a ser realizado. Neste momento, os alunos estabeleceram a configuração das equipes de acordo com área de preferência de atuação (logística, captação de recursos, elaboração e lançamento de editais, gerenciamento de mídias, curadoria, e demais áreas). Com este modelo, alunos ingressantes no projeto têm a oportunidade de engajamento nas atividades com as quais têm mais afinidade e de absorver conhecimento com os alunos já experientes, de forma que os procedimentos e metodologias adotadas pelo grupo fluem de turma a turma.

Também são divulgados editais para as ações específicas a serem realizadas, como as inscrições para a mostra coreográfica, para apresentação de trabalhos acadêmicos e para proposição de aulas abertas. Uma vez que a adesão ao projeto é inteiramente espontânea e voluntária, mediante convocação e lançamento de editais de participação, é possibilitado ao aluno um comprometimento com o aspecto que mais o interessa ou se relaciona com sua demanda de aprendizagem. Desta forma, o corpo discente em quase sua totalidade participa de alguma fase do projeto.

Ao estabelecer o escopo do evento, os grupos de trabalho iniciam suas atividades, efetivando a reserva de espaços físicos, captando recursos, realizando procedimentos

necessários para compras, prospectando artistas e grupos convidados e demais procedimentos necessários para a realização do projeto. Nesta etapa configura-se uma interação intensa com o corpo administrativo da universidade, especialmente da Escola de Belas Artes, que soma esforços e apoia o projeto.

Nas semanas de efetiva realização do evento do Leve Arte, que em 2015 aconteceu nos meses de abril e maio, os alunos se dividem entre as demandas de suporte logístico, de divulgação, de interação com mídias e público, bem como participação em atividades formativas proporcionadas pelas aulas abertas, divulgações científicas e mesas temáticas.

Após a finalização das atividades, uma equipe é responsável pela distribuição de formulários de satisfação para o público. Após seu preenchimento, as fichas são recolhidas e processadas para fornecer os dados de avaliação do evento. É realizada uma reunião de fechamento envolvendo alunos, coordenação acadêmica e demais docentes integrantes ao projeto, onde os resultados das etapas de avaliação do Leve Arte são apresentados. Nesta ocasião também é submetida a prestação de contas para os departamentos institucionais apoiadores.

O nível de engajamento geral com o projeto é notável a partir das falas e depoimentos dos alunos participantes (item5). Cada novo aluno participante tem a oportunidade de contribuir com suas ideias e experiências formativas, fortalecendo a construção da identidade coletiva e criando no grupo uma intensa sensação de pertencimento.

4.2. O DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO DO ARTISTA-PESQUISADOR-DOCENTE

Além do amadurecimento artístico, acadêmico e pessoal dos alunos a partir da participação no Leve Arte, é possível perceber, partindo da avaliação da aprendizagem dos alunos: o desenvolvimento de habilidades e competências em conhecimentos relacionados à arte, educação, cultura e gestão; o aprimoramento da capacidade de reflexão crítica e criativa em Dança; o estímulo das relações de responsabilidade ética, artística e técnica; o encorajamento para articulação entre a teoria e a prática, de forma a valorizar a pesquisa individual e coletiva.

Merece destaque, no entanto, o caráter inovador do Leve Arte no que se refere à autonomia proporcionada aos envolvidos no evento. O processo de autogestão continuada, em todas as etapas do projeto demonstrou seu valor tanto como experiência pedagógica para os alunos como uma oportunidade de constante crescimento e melhoria contínua do Leve Arte. Esse modelo de gestão permite uma formação diferenciada aos alunos, que atuam como protagonistas no processo de aquisição de conhecimento. As habilidades e competências desenvolvidas são essenciais para que o aluno, futuro professor, possua uma identidade profissional crítica, ativa e comprometida com sua função social.

5. RESULTADOS

Como já foi citado anteriormente, este artigo é fundamentado nas vivências das autoras dentro do projeto, na consulta aos documentos e registros e em depoimentos cedidos pelos alunos e professores participantes. A fim de comprovar a inovação em gestão que o Leve Arte possui, selecionou-se alguns trechos de depoimentos cedidos às autoras.

Desde a sua criação, o Leve Arte cresceu, ano após ano, tanto no que se refere ao seu escopo quanto no alcance dos resultados pretendidos, principalmente no que se refere à formação dos alunos participantes:

Foi um evento criado para apresentarmos o nosso curso à comunidade, mas acredito que a maior importância dele têm sido o próprio **crescimento das pessoas envolvidas** no Leve Arte ao longo desses 5 anos. (ROCHA, Livia - Aluna do Curso de Licenciatura em Dança da UFMG, 6º Período. Depoimento. [28 de junho de 2015]. Entrevista concedida às autoras. Grifo nosso).

Esse crescimento envolve, dentre outras áreas, a atuação na gestão de projetos culturais:

Através do Leve Arte 2015 tive inéditas oportunidades de **trabalhar com produção**, o que colabora muito para minha formação como professora, ao precisar **administrar** grupos de alunos que dançam. (MONTEIRO, Elisa - Aluna do Curso de Licenciatura em Dança da UFMG, 9º período. Depoimento. [28 de junho de 2015]. Entrevista concedida às autoras. Grifo nosso).

Essa atuação na gestão se configura como inovadora na medida em que possibilita uma imensa autonomia nos alunos participantes, principais responsáveis por seu aprendizado dentro do projeto:

Destaco a **autonomia** que os alunos possuem dentro do projeto. O meu campo de atuação como coordenador do Leve Arte se dá essencialmente na esfera administrativa, como responsável e representante do projeto nas diversas instâncias da universidade. Acredito que esta é uma forma **inovadora e diferenciada** de formação do aluno, posicionando-o como protagonista do processo de aquisição de conhecimento. (PEREIRA, Paulo J. B. – Professor do Curso de Dança e coordenador do Leve Arte. Depoimento. [28 de junho de 2015]. Entrevista concedida às autoras. Grifo nosso).

Esse contato com a gestão torna a formação dos alunos do Curso de Dança extremamente diferenciada, pois une os conhecimentos do artista-docente-pesquisador à área de Gestão e Administração.

A minha participação neste evento, tanto na parte da produção quanto na parte artística, **agregam muito na minha formação docente**, dentro do curso, e formação artística. Esta vivência é imprescindível e rica dentro da minha formação em Licenciatura em Dança, pois se faz necessário uma produção dentro dos moldes acadêmicos, tornando-se, portanto, uma iniciação a produção de conhecimento e pesquisa. (SOUZA, André L. - Aluno do Curso de Licenciatura em Dança da UFMG, 7º período. Depoimento. [28 de junho de 2015]. Entrevista concedida às autoras. Grifo nosso).

Amplia-se, assim, a concepção dos conhecimentos e áreas de atuação do profissional de Dança.

Participo do Leve Arte desde sua primeira edição, em 2011. A cada ano assumi diferentes funções, passando por todo o processo de produção e execução do evento. Trata-se de uma oportunidade incrível em um curso, que tem apenas seis meses a mais de vida do que eu, o evento e sua continuidade mostra a força que alcançou junto aos alunos, professores e instâncias da Universidade. Atuar no Leve Arte me possibilitou não só colocar em prática elementos do curso, como **ampliar minha visão em relação aos mesmos e em relação à Licenciatura e suas possibilidades de atuação**. (RODRIGUES, Máira - Aluna do Curso de Licenciatura em Dança da

UFMG, 9º período, Depoimento. [28 de junho de 2015]. Entrevista concedida às autoras. Grifo nosso).

O Leve Arte, portanto, ao possibilitar as relações entre Arte e Gestão dentro do projeto, proporciona a formação integral do sujeito, que conquista de maneira autônoma o conhecimento dessas áreas e a consciência da necessidade de sua atuação crítica nas mesmas.

6. CONCLUSÃO

A extensão universitária é uma forma de conectar o saber da universidade com a sociedade. Nesse processo é fundamental para o estabelecimento de uma relação bilateral entre o conhecimento acadêmico e as diversas formas de vivências que permeiam o contexto exterior. Partindo desse pressuposto, é possível observar que o projeto Leve Arte obtém êxito ao estabelecer a interação dos alunos do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal com agentes e público externos ao ambiente da Escola de Belas Artes.

Igualmente, é possível perceber uma continuidade das ações do projeto e seu crescente alcance. Tal observação sinaliza o sucesso da gestão do projeto, que tem como característica gerencial o protagonismo discente na execução de suas atividades. Os depoimentos citados comprovam que esse protagonismo é um diferencial tanto na execução do projeto, nos resultados obtidos e na formação dos alunos do Curso de Dança. Neste último aspecto, é notável como a associação entre Arte e Gestão e os conhecimentos proporcionados por esta relação contribuem para a formação integral do artista-pesquisador-docente.

Assim pode-se concluir, partindo da observação da experiência do Leve Arte, que a iniciativa discente para a concepção e execução de projetos de extensão tem o potencial de gerar ações bem sucedidas em termos técnicos e gerenciais, com impacto significativo no contexto da universidade.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

CORREA, Edison José. *Extensão universitária, política institucional e inclusão social*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 1, n.1. p1 12-15, jul-dez, 2003.

Trechos de entrevistas cedidas pelos discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais para as autoras em 28 de junho de 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX; 2012

MOLINA, Alexandre José. *(Im)pertinências curriculares nas licenciaturas em dança no Brasil*. 2008.131 P.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, P.B. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Belas Artes. *Apresentação*. 2009. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/graduacao/Danca/Apresentacao.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2015.